



## **CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Universidade Federal de Viçosa**

Lara Lelis Dias<sup>1</sup>; Pedro Paulo do Prado Junior<sup>2</sup>; Thais Bitencourt Faria<sup>3</sup>; Ana Clara Reis Cruz<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Consultoria; Mídias Sociais

**Área temática:** Enfermagem

**Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde

**Categoria:** Extensão

### **Introdução**

O leite materno, por suas características nutricionais, deve ser o alimento exclusivo do bebê, até os seis meses de vida. No entanto, durante o puerpério, podem surgir intercorrências, que necessitam da avaliação e acompanhamento por consultora em amamentação. Assim, em decorrência da pandemia de COVID-19, esse serviço precisou ser reinventado, a fim de manter a promoção da saúde materno-infantil inalterável.

### **Objetivos**

Relatar a experiência de atendimentos de consultoria virtual em amamentação, devido à pandemia do novo coronavírus.

### **Descrição das principais ações**

A consultoria em amamentação foi adaptada, de modo a ser oferecida, em sua maior parte, na modalidade virtual, da seguinte forma: com as gestantes eram realizados encontros por plataformas de vídeo chamada, para fornecer orientações sobre amamentação, apoio e esclarecimento de dúvidas. Logo, com o início do aleitamento, a principal estratégia foi a troca de mensagens, por redes sociais, com envio de fotos, vídeos e áudios, para avaliação da amamentação, aconselhamento, resolução de dúvidas e problemas. Ademais, em situações específicas de dor, desconforto, ingurgitamento e fissuras mamárias, a visita presencial era necessária, sendo realizada com medidas de biossegurança e uso de equipamentos de proteção individual.

### **Resultados alcançados até o momento**

Os atendimentos geraram relatos positivos das gestantes e lactantes que foram acompanhadas, além de apresentarem boa resolutividade de grande parte dos problemas apresentados por elas.

Vale ressaltar que, além das dificuldades relacionadas às questões físicas e fisiológicas da lactação, a saúde mental das lactantes se mostrou afetada, pela situação pandêmica, com a diminuição da rede de apoio, devido ao distanciamento social, medo da contaminação pelo vírus e inseguranças com a amamentação. Desse modo, a consultoria proporcionou às lactantes, maior tranquilidade e expressão de sentimentos de gratidão pelo apoio e empatia oferecidos pela consultora. Entre abril e junho/2021, foram atendidas quatro lactantes, dessas, uma iniciou a consultoria na gestação e uma no puerpério imediato. Duas mulheres iniciaram o atendimento após o terceiro mês de pós-parto. Durante os atendimentos foram geradas uma média de cinco vídeo chamadas por dia, diversos arquivos de mídia (vídeos, fotos), além de acompanhamento por WhatsApp (mensagens, áudios) vinte e quatro horas. Foram realizados três encontros presenciais, em casos de apoiadura, correção da pega do bebê e auxílio com a realização da ordenha de leite materno.

### **Conclusões**

Com a realização da consultoria em amamentação, pode-se concluir que ela se configura como forte aliada à promoção da saúde do binômio mãe-bebê, ao promover o estímulo ao aleitamento materno e diminuir as chances do desmame precoce. Além do mais, foi perceptível que, mesmo em uma situação de pandemia, a prática adaptada e segura é capaz de ser humanizada, qualificada, individualizada e gerar resultados positivos.

### **Bibliografia**

BETTI, Thais; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. SATISFAÇÃO E RESOLUTIVIDADE DA CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. *Voices Diversas Diferentes Saberes*, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 5, p. 2-4, 15 out. 2018.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa; CHAVES, Anne Fayma Lopes; OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de; LIMA, Sabrina Alapenha Ferro Chaves Costa; MACHADO, Márcia Maria Tavares; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista. Consultoria em amamentação durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Escola Ana Nery*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 10-16, 23 out. 2020.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [lara.dias@ufv.br](mailto:lara.dias@ufv.br)

<sup>2</sup>Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [pedro.prado@ufv.br](mailto:pedro.prado@ufv.br)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [thais.bitencourt@ufv.br](mailto:thais.bitencourt@ufv.br)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [ana.cruz4@ufv.br](mailto:ana.cruz4@ufv.br)